



# III CONGRESSO INTERNACIONAL

## ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

### Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro

Evento totalmente online



Curriculo, Memórias e Narrativas  
Grupo de Pesquisa CChE

Programa de Pós-Graduação  
**EDUCAÇÃO**  
Mestrado e Doutorado



## PROJETO DE VIDA NO RIO GRANDE DO SUL: AS FRAGILIDADES A PARTIR DO OLHAR DOS PROFESSORES

Chaiane Bukowski

Junior Bufon Centenaro

Caroline Simon Bellenzier

A reforma educacional para o ensino médio, com a Lei 13.415/2017 promulga alterações nas propostas curriculares, alinhado com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Referenciais Curriculares Estaduais. O presente estudo investiga as lacunas relacionadas a formação docente em relação ao componente curricular Projeto de Vida, inferindo que apesar das tratativas na implementação, sem melhorias estruturais e pedagógicas das escolas, o Projeto de Vida poderá precarizar o ensino ao limitar o acesso a conhecimentos escolares constituídos historicamente e significativos socialmente para a formação dos jovens, além de fortalecer a reprodução de um espontaneísmo pedagógico dos professores.

Delineou-se como objetivo apresentar os argumentos dos professores em relação as experiências com o componente curricular Projeto de Vida no Ensino Médio Gaúcho e as percepções sobre as formações pedagógicas ofertadas. Assim, a pergunta investigativa é: quais são os argumentos dos professores gaúchos em relação ao componente curricular Projeto de Vida e as formações pedagógicas ofertadas pelo estado do Rio Grande do Sul? Para o estudo de caso, fizeram parte dez escolas do projeto piloto do Novo Ensino Médio na rede estadual do Rio Grande do Sul. A pesquisa básica, exploratória e de abordagem qualitativa, conta com os dados coletados através de grupos focais com professores. Os encontros ocorreram em 2022, de forma remota pela plataforma *Google Meet*, organizado a partir de quatro grupos, divididos por área de conhecimento e contaram com a participação de 40 professores. A partir da gravação, as falas foram transcritas literalmente e para manter o anonimato dos participantes e a



organicidade das interações, utilizou-se o gênero masculino e como código de identificação uma letra do alfabeto.

A Seduc (Rio Grande do Sul, 2024, p. 33), define que para atuar no componente curricular Projeto de Vida, o professor não precisa ter formação específica, ou seja, pode ser de qualquer área do conhecimento. O componente investigado prevê abordagens interdisciplinares, e que, em favor dele, diminui-se consideravelmente a presença dos componentes curriculares da formação geral (Rio Grande do Sul, 2021). Apesar do professor não possuir formação específica, exige-se dele aprofundamento de conhecimento, postura problematizadora, abertura para o novo, disposição para atuar em área distinta da sua formação, esforço para construção de ambiente seguro e capacidade de escuta e empatia. Entretanto, tornam-se contraditórias e irresponsáveis tais exigências, pois essas são habilidades do profissional com formação para tal, visto que, exercer a docência implica domínio do conteúdo, método e saberes especializados (área específica e pedagógica) e não se caracteriza pelo senso comum e espontaneísmo pedagógico (Fávero; Tonieto, 2010).

O estado do Rio Grande do Sul, ofertou juntamente com as parcerias externas (Instituto Iungo, Instituto Reúna e Itaú Educação e Trabalho), formação pedagógica para os docentes, no ano de 2022, sobre Projeto de Vida. A formação estrutura-se em dois momentos, o primeiro dividido em três trilhas: Trilha 1 - A escola, os jovens e seus projetos de vida (2h); Trilha 2 - Projetos de Vida (2h); Trilha 3 - Projetos de Vida na escola (2h), que totalizaram 6 horas. Em um segundo momento, houve a participação em duas *webs* conferências intituladas “A escola, os jovens e seus projetos de vida” e “Projeto de vida do estudante e do professor: um diálogo potente”, que totalizaram mais 3 horas. Ao final do curso, os professores participantes totalizam 9 horas de formação (Rio Grande do Sul, 2022). Em 2023, encontra-se, no Portal da Seduc-RS, uma formação que objetiva o aprofundamento de conceitos sobre Projeto de Vida, ofertada pelo Instituto de Corresponabilidade pela Educação (ICE), uma assessoria externa que oferta cursos



online. Para realização do curso de aprofundamento, o professor é redirecionado à Plataforma do ICE e precisa realizar *login*.

Aos professores, perguntou-se a respeito de sua atuação em componentes curriculares em que não é exigida a formação específica, dentre eles o Projeto de Vida. Os docentes argumentam as inseguranças sentidas neste processo e para exemplificar destaca-se o argumento do professor ao mencionar que “[...] os alunos muitas vezes percebem, essa falta de uma preparação, a gente mesmo conversa com eles [...] nós também estamos sendo cobaias” (Professor E). Outro professor que trabalhou com o componente curricular Projeto de Vida, afirma a falta de direcionamento e clareza em relação aos conteúdos e define que foi “uma coisa ‘jogada’. Não vem nada de grade, conteúdos específicos. É o professor que tem que ‘se virar’, professor que vai buscar o que ele quer trabalhar” (Professor D). Por este viés, observa-se que a falta de formação específica, de direcionamento em relação aos conteúdos, de material pedagógico e apoio para organização das aulas, ocasiona o espontaneísmo pedagógico ao depender das inclinações pessoais dos docentes (Fávero; Tonieto, 2010). Os professores denunciam que além da falta de material e sem apoio para preparar as aulas, acabam aceitando trabalhar com os itinerários formativos para não ficarem sem aula e conseguirem fechar a carga horária.

A partir da investigação, observa-se, também, a fragilidade das ementas e a repetição dos conteúdos *versus* a grande quantidade de períodos dos componentes como Projeto de Vida. Determinado professor ao exemplificar sua realidade, relata que ter quatro períodos semanais de profissões é um grande desafio, pois precisa buscar muito conteúdo, o que acaba se repetindo em outros componentes. O professor D, destaca que as ementas disponibilizadas para os docentes, abordam tópicos suscitos e que deveriam ser repensados, pois “[...], são muitos períodos disponíveis para isso, eu acho que deveria dar uma reformulada nisso e dar uma diminuída nos itinerários e, talvez, um aumento ou dar uma equilibrada para carga horária das outras disciplinas, não tirar de fato, mas tentar melhorar nesse ponto para não ser tão repetitivo” (Professor D). Nessa direção, os



professores relatam que os jovens pedem a eles que ao invés de dar determinado itinerário formativo, possam fazer revisão de conteúdos necessários para os vestibulares e Enem, como por exemplo história. Diante destes argumentos, percebe-se que os itinerários formativos, secundarizam e até retiram da proposta curricular conhecimentos importantes para a formação geral básica dos jovens.

Os relatos dos professores denunciam que as mudanças curriculares, desvalorizam a formação docente, ao apontarem que os estudantes percebem as inseguranças nas aulas e que por vezes, os conhecimentos abordados não condizem com sua área de formação. Apesar do estado do Rio Grande do Sul, disponibilizar da oferta de formação pedagógica para os docentes, comprehende-se, que dificilmente somente cursos e momentos de formação desarticulados e fragmentados poderão dar conta de resolver tais problemáticas na educação. Além disso, o componente curricular obrigatório como projeto de Vida, não pode significar espontaneísmo pedagógico, ou seja, exige investimento em processos formativos e qualificados cientificamente, além de garantir materiais pedagógicos qualificados.

A presente investigação, realizada no contexto da educação pública, destaca, que ao ser proposto a flexibilidade e o alargamento curricular, tais dimensões estão contribuindo para a precarização no acesso aos conhecimentos escolares. Portanto, não é tarefa fácil o processo de ensino e aprendizagem, assim, para que se torne eficiente, necessita-se de muito mais do que a vontade de ensinar por parte dos professores e anseio em aprender por parte dos estudantes. A educação, representada pelas instituições de ensino e profissionais atuantes, deve ser e possibilitar oportunidades de desenvolvimento aos jovens, para que eles possam construir seus projetos de vida dentro de processos institucionais gradativos, coesos e coerentes.

**Palavras-chave:** Projeto de Vida; Ensino Médio; Lei n. 13.415/2017.

## REFERÊNCIAS



FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina. *Educar o educador: reflexões sobre a formação docente*. Campinas: Mercado de letras, 2010.

RIO GRANDE DO SUL; SEDUC/RS (Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul). Formação em Projetos de Vida segue aberta no programa Nossa Ensino Médio. *Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul* (Portal), Porto Alegre, 08 mar. 2022. Disponível em: <https://portal.educacao.rs.gov.br/Main/Noticia/Visualizar/portalseduc/Formacao-em-Projetos-de-Vida-segue-aberta-no-programa-Nossa-Ensino-Medio>. Acesso em 06 nov. 2023.

RIO GRANDE DO SUL; SEDUC/RS (Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul). Projeto de Vida. *Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul* (Portal), Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://portal.educacao.rs.gov.br/Projeto-de-Vida>. Acesso em 06 nov. 2023.